

O Nascimento, Alimento e Nome de Jesus



C.H. Spurgeon

PROJETO
SPURGEON

PREGANDO A CRISTO CRUCIFICADO

O Nascimento, Alimento e Nome de Jesus

Sermão pregado na manhã do dia do Senhor,
24 de dezembro de 1854,
em New Park Street Chapel, Southwark, Londres

“Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel. Manteiga e mel comerá, quando ele souber rejeitar o mal e escolher o bem.” Isaías 7:14-15

O reino de Judá se encontrava em uma situação de perigo iminente. Dois monarcas haviam se aliado contra ele, duas nações haviam se levantado para sua destruição. Síria e Israel haviam vindo para sitiarem os muros de Jerusalém, com toda a intenção de derrubá-los completamente e destruir totalmente a monarquia de Judá.

Acáz, o rei, enfrentando graves problemas, utilizou toda sua esperteza para defender sua cidade e, entre outras estratégias que sua sabedoria lhe ensinou, resolveu cortar as águas da câmara de águas para que os sitiadores pudessem ficar aflitos com a falta d'água. O rei sai pela manhã, sem dúvida acompanhado de seus cortesãos, caminha ao aqueduto da câmara de águas pretendendo verificar o corte da queda d'água, porém eis que ele se depara com algo que altera seus planos, fazendo-os desnecessários!

Isaías sai a seu encontro e o aconselha a não temer pelos agitadores, pelo que Deus iria destruir completamente ambas as nações que se levantaram contra Judá. Acáz não precisava temer a presente invasão, pois tanto ele quanto seu reino seriam salvos. O rei olhou para Isaías com um ar de incredulidade, como se dissesse: *“Se o Senhor enviasse carruagens do Céu, isso seria possível? Poderia animar o povo e dar vida às pedras em Jerusalém para resistirem aos meus inimigos?”*

O Senhor, vendo a pequenez da fé do rei, diz a ele que peça um sinal. *“Peça para ti um sinal de Jeová teu Deus”*, Ele diz, *“mesmo que das profundezas ou do mais alto dos montes. Que o Sol volte 10 graus, ou pare a Lua no meio de sua marcha da meia-noite; que as estrelas se movam de um lado a outro do céu em grande procissão! Peça qualquer sinal acima do céu ou, se quiser, abaixo da terra; que as profundezas provejam o sinal, que uma poderosa torrente de águas perca seu caminho através do oceanos e viaje pelo ar até os portões de Jerusalém! Que os céus carreguem uma chuva de ouro ao invés do fluido que geralmente ela carrega. Peça que o pelo do carneiro fique molhado sobre o piso seco, ou seco em meio ao orvalho. O que você quiser pedir, o Senhor te concederá para a confirmação da sua fé”*. Ao invés de aceitar essa oferta com toda a gratidão, como Acaz deveria ter feito, ele, com fingida humildade, declara que não pedirá nada e nem tentará o Senhor seu Deus! Pelo que Isaías, indignado, diz a ele que desde que ele não vai, em obediência aos comandos de Deus, pedir por um sinal, o próprio Senhor o dará um- não um simples sinal, mas O sinal, o sinal e a maravilha do mundo, a marca do mistério mais poderoso de Deus e de Sua sabedoria mais perfeita, pois *“Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel.”*

Dizem que a passagem que escolhi para meu texto é uma das mais difíceis de toda Palavra de Deus. Talvez seja – eu, certamente, não pensava que era até ver o que os comentaristas comentavam sobre ela e depois de ler os comentários fiquei mais confuso ainda! Um disse uma coisa, e depois outro negou o que o primeiro havia dito. E se tinha algo que gostava, era evidente que aquilo havia sido copiado de um por outro e transmitido através de todos eles!

Um grupo de comentaristas nos diz que essa passagem refere-se inteiramente a uma pessoa que nasceria poucos meses após essa profecia, *“pois”*, eles dizem, *“aqui diz: ‘Antes que a criança saiba*

recusar o mal e escolher o bem, a terra dos reis que tu temes será abandonada'. “Agora”, dizem eles, “essa foi uma liberação imediata que Acaz exigia e havia uma promessa de pronto resgate, que, antes de ser passarem poucos anos, antes que a crianças fosse capaz de saber o certo e o errado, Síria e Israel perderiam seus reis”.

Bem, isso parece um estranho desperdício de tão linda passagem, cheia de significado, e eu não consigo entender como eles podem sustentar seu ponto de vista quando encontramos o Evangelista Mateus citando essa mesma passagem como referência ao nascimento de Jesus, e dizendo: *“Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor, pelo profeta, que diz: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, E chamá-lo-ão pelo nome de EMANUEL, Que traduzido é: Deus conosco”.* Parece-me que esse Emanuel que ia nascer não poderia ser um mero homem e mais nada, pelo que se você vai ao próximo capítulo de Isaías, no versículo 8, você encontrará: *“Ele [o rei da Assíria] passará a Judá, inundando-o, e irá passando por ele e chegará até ao pescoço; e a extensão de suas asas encherá a largura da tua terra, ó Emanuel.”*

Aqui há um governo atribuído a Emanuel, que não poderia ser dEle se pensarmos que o Emanuel citado aqui trata-se de Sear-Jasube ou Maer-Sala-Hás-Baz, ou qualquer outro filho de Isaías. Portanto, eu rejeito essa visão dessa maneira. Isso está, em minha opinião, muito abaixo da grandiosidade desse argumento – que não fala nem nos permite falar nem a metade da grandiosidade dessa passagem!

Além do mais, encontrei que muitos comentaristas separam o 16º do 14º e 15º versículos e que eles lêem os 14º e 15º versículos como exclusivamente relacionados a Cristo, e que o 16º refere-se a Sear-Jasube, filho de Isaías. Eles dizem que havia dois sinais: um foi que uma virgem conceberia um filho, que seria chamado Emanuel, que não é outro senão Cristo; porém o segundo sinal era

Sear-Jasube, o filho do profeta, de quem Isaías disse: *“Na verdade, antes que este menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra, de que te enfadas, será desamparada dos seus dois reis”*. Entretanto, eu não gosto dessa explicação porque me parece muito claro que se fala do mesmo menino, tanto em um como em outro versículo. *“Antes que este menino”* – o mesmo menino – não menciona esse menino em um verso e logo aquele menino em outro versículo, mas antes que esse menino, o qual eu já falei, o Emanuel, antes que Ele saiba *“rejeitar o mal e escolher o bem, a terra, de que te enfadas, será desamparada dos seus dois reis”*.

Outro ponto de vista, que é o mais popular, é ligar tal passagem, em primeiro lugar, a certa criança que haveria de nascer e, subsequentemente, em sentido mais elevado, ao nosso bendito Jesus Cristo. Talvez esse seja o verdadeiro sentido; talvez esse seja a melhor maneira de amenizar dificuldades, porém penso que se eu nunca tivesse lido nenhum desses livros com esses comentários, mas houvesse ido somente à minha Bíblia, sem saber o que qualquer homem escreveu a respeito do assunto, eu teria dito: *“Aqui claramente está Cristo! Seu nome não poderia ter sido escrito mais legivelmente como está aqui. ‘Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho’. Isso é uma coisa tão inusitada, tão milagrosa e, portanto, deve ser algo semelhante a Deus! ‘(...) e chamará o seu nome Emanuel. Manteiga e mel comerá, quando ele souber rejeitar o mal e escolher o bem. Na verdade, antes que este menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra, de que te enfadas, será desamparada dos seus dois reis’ e Judá sorrirá sobre a ruína de seus palácios.”*

Esta manhã, então, tomarei meu texto como relacionado a Jesus Cristo e teremos três coisas, aqui, sobre Ele. Primeiro, o nascimento. Depois, o alimento. E por último, o nome de Cristo.

I. Começemos com o NASCIMENTO DE CRISTO – *“Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho”*.

“*Passemos, pois, até Belém e vejamos isso que sucedeu*”, disseram os pastores. “*Vamos seguir a estrela que está no céu*”, disse um mago do oriente, e o mesmo dizemos hoje. No dia em que, como nação, comemoramos o nascimento de Cristo, ponhamo-nos diante da manjedoura e contemplemos o começo da encarnação de Jesus! Recordemos o momento em que Deus, primeiro, se fez em forma mortal e habitou entre os homens! Não nos envergonhemos em ir a um lugar tão humilde – detenhamo-nos na pousada e vejamos Jesus Cristo, o Deus Homem, tornar-se um neném bem pequenino.

E, primeiramente, vemos aqui, falando do nascimento de Cristo, uma milagrosa concepção. O texto diz expressamente: “*Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho*”. Essa expressão é incomparável até nas Escrituras Sagradas! Isso não poderia ter sido dito sobre nenhuma outra mulher senão Maria, e sobre nenhum outro homem poderia ser escrito que sua mãe era uma virgem. A palavra grega e também hebréia são muito expressivas quanto à veracidade e realidade da virgindade da mãe para nos mostrar que Jesus Cristo nasceu de uma mulher e não de um homem.

Não nos alongaremos nesse pensamento, ainda que seja muito importante e não se deve deixar de mencionar. De igual forma que a mulher, por seu espírito aventureiro, foi a primeira a transgredir, para que não fosse desprezada, Deus, em Sua sabedoria planejou que a mulher, e unicamente a mulher, seria a autora do corpo do Deus Homem que redimiria a humanidade! Embora ela mesma tenha provado primeiro o fruto maldito e tenha tentado o marido (pode ser que Adão tenha provado do fruto por amor a Eva, para não desagradá-la, a fim de estarem em igualdade), Deus ordenou que assim deveria ser, que Seu Filho deveria ser enviado ‘*nascido de uma mulher*’. E a primeira promessa foi que a Semente da mulher, não a semente do homem, feriria a cabeça da serpente.

Além disso, havia uma sabedoria peculiar que ordenou que Jesus Cristo fosse filho de mulher, e não de homem, porque este havia

nascido da carne, “*O que é nascido da carne é carne*”, e meramente carne – e Ele, naturalmente, pela geração carnal, herdaria todas as debilidades, os pecados e fraquezas que o homem tem desde seu nascimento. Ele teria sido concebido em pecado e formado em iniquidade, como nós todos somos. Portanto, não nasceu de varão, mas o Espírito Santo cobriu Maria com sua sombra e Cristo é o único homem, salvo o outro – Adão- que veio puro das mãos de seu Criador, e que podia dizer: “*Eu sou puro*”.

Sim, e Ele, Cristo, poderia dizer muito mais que o primeiro Adão com relação à sua pureza, pois Ele manteve Sua integridade e nunca a abandonou; desde Seu nascimento até Sua morte não conheceu o pecado, nem malícia foi encontrada em Sua boca. Oh, que maravilhoso espetáculo! Paremos e contemplemos essa cena. Um menino nascido de uma virgem, que combinação! Há o infinito e o finito, o mortal e o imortal, corrupção e incorrupção, o humano e o divino. Há Deus ligado à criatura; a Infinitude do Criador vem a este pontinho de terra – Ele, que não tem limites, quem a Terra e os céus não poderiam conter – sustentado nos braços de Sua mãe! Ele que fixou os pilares do Universo descansando em um peito mortal, dependendo da nutrição de uma mortal. Oh, que nascimento maravilhoso! Oh, que miraculosa concepção! Ficamos parados, contemplando e admirando. Verdadeiramente, anjos poderiam olhar para esse assunto, tão obscuro para nós: uma virgem concebeu e deu à luz um filho.

Nesse nascimento, além do mais, observando-se a miraculosa concepção, devemos notar em seguida o humilde parentesco. Aqui não diz que “*uma princesa conceberá e dará a luz a um filho*”, mas uma virgem. Sua virgindade era sua maior honra – ela não tinha nenhuma outra. É verdade, ela era de uma linhagem real, podendo contar com Davi entre seus antecedentes e com Salomão, formando parte de sua árvore genealógica. Ela era uma mulher que não deveria ser desprezada, pois ainda que tivesse uma origem humilde, carregava o sangue real de Judá. Oh, menino, em Tuas

veias corre sangue de reis! O sangue da antiga monarquia encontra seu caminho desde Teu coração através de todas as suas veias de Teu corpo! Você nasceu, não de pais medíocres, se olharmos para sua linhagem real, por meio daquele que governou a monarquia mais poderosa de seu tempo e também é descendente daquele que planejou construir um templo para o poderoso Deus de Jacó!

A mãe de Jesus não foi, quanto a seu intelecto, uma mulher inferior. Entendo que ela possuía uma força mental muito grande, pelo que se não tivesse, não poderia compor um fragmento de poesia tão doce como essa que chamamos de ‘Cântico de Maria’, que começa: *“Minha alma engrandece ao Senhor”*. Ela não era uma pessoa a ser desprezada.

Eu, hoje, gostaria de expor uma coisa que considero uma falha entre os protestantes. Devido ao fato de os católicos romanos darem muita importância à Virgem Maria, inclusive oferecendo orações à ela, nós costumamos falar sobre ela de uma maneira muito rápida. Ela não deve ser colocada em local de desprezo, pelo que pôde cantar verdadeiramente: *“Pois eis que desde agora todas as gerações me chamarão bem-aventurada”*. Suponho que os Protestantes estejam entre o grupo *“todas as gerações”* que a consideraria bem-aventurada. O nome dela é Maria, e o singular poeta George Herbert escreveu um anagrama sobre ela:

***“Como o nome dela, de fato,
representa um Exército
(ARMY=MARY=MARIA)
Em quem o Senhor dos
Exércitos colocou Sua tenda”***

Ainda que ela não fosse uma princesa, nem seu nome – Maria – significa princesa, e ainda que não é rainha do Céu, ela tem o direito de ser reconhecida entre as rainhas da terra. E ainda que ela

não tenha sido a dama de nosso Senhor, ela caminha entre as mulheres renomadas e de poder das Escrituras.

O nascimento de Jesus foi humilde. Estranho que o Deus da Glória não tenha nascido em um palácio! Príncipes, Cristo não deve nada a vocês. Príncipes, Cristo não é o devedor de vocês! Vocês não o enfaixaram, Ele não foi envolvido em pano púrpura, vocês não prepararam um berço de ouro para niná-lo. Rainhas, vocês não brincaram com ele em seus colos, Ele não descansou nos braços de vocês! E quanto a vocês, cidades poderosas, que àquele tempo eram grandes e famosas, seus salões de mármore não foram agraciados com os passos de Jesus! Ele veio de um vilarejo, pobre e desprezado, Belém. Não nasceu na casa do governante, nem na mansão do homem principal da cidade, mas numa manjedoura! A tradição nos diz que Sua manjedoura havia sido escavada em pedra; ali Ele foi colocado e, muito provavelmente, bois vinham para se alimentar nesse mesmo local, o feno e a forragem eram Sua única cama.

Oh, maravilhosa inclinação de condescendência, que nosso bendito Jesus fora cingido de humildade e rebaixamento tão grandes! Ah, se Ele se rebaixou, por que teve Ele um nascimento tão humilde? Se Ele se inclinou, por que se submeteu não só em se converter em filho de pais pobres, como a nascer em um lugar miserável?

Isso nos dá muito ânimo. Se Jesus nasceu em uma manjedoura de pedra, por que Ele não poderia vir habitar em nossos corações de pedra? Se Ele nasceu em um estábulo, por que os estábulos de nossas almas não poderiam ser habitação para Ele? Se Ele nasceu na pobreza, não poderia o pobre de espírito esperar que Ele seja seu amigo? Se Ele suportou tal degradação desde o princípio, consideraria Ele uma desonra vir até Suas pobres e humildes criaturas e habitar nos corações de Seus filhos? Ah, não! Nós podemos receber uma lição de consolo a partir de Seu humilde parentesco e podemos regozijar que não uma rainha nem

imperatriz, mas uma humilde mulher tornou-se a mãe do Senhor da Glória!

Devemos fazer mais um comentário sobre o nascimento de Cristo antes de continuarmos, e esse comentário será relativo ao glorioso dia de Seus nascimentos. Com toda a humilhação que cercou o nascimento de Jesus, houve muita coisa gloriosa, honorável. Nenhum outro homem teve um nascimento como Cristo teve! De quem mais os profetas e videntes escreveram como escreveram dEle? Qual outro nome está gravado em tantas placas como o nome dEle? Quem teve um rolo de profecias, todas elas apontando para Ele como Jesus Cristo, o Filho de Deus? Lembrem, com relação a seu nascimento, quando Deus colocou uma luz no céu para anunciar o nascimento de um imperador? Imperadores vêm e vão, mas estrelas nunca profetizam seus nascimentos! Quando foi que os anjos desceram dos céus e cantaram sinfonias no nascimento de um homem poderoso? Nunca; todos os demais são passados. Mas vejam, há uma estrela brilhando no céu e se escuta um hino: *“Glória a Deus nas maiores alturas, e na terra, paz aos homens, bem seja com todos os homens”*.

O nascimento de Cristo não é desprezível, ainda que consideremos os visitantes que vieram a Seu berço. Primeiro, vieram pastores, como foi comentado de maneira singular por um antigo teólogo, os pastores não se perderam no caminho, mas os magos sim, esses se perderam. Pastores vieram primeiro, sem nenhum guia nem direção, a Belém. Os magos, guiados por uma estrela, vieram depois. A representação dos dois corpos da humanidade – o rico e o pobre – ajoelharam-se ao redor da manjedoura; e ouro, incenso e mirra e toda sorte de presentes preciosos foram oferecidos à Criança que era o Príncipe dos reis da terra, aquele que, em tempos primórdios fora ordenado para sentar no Trono de Seu pai, Davi, e que no futuro governaria todas as nações com Seu cetro de ferro.

“Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho”. Dessa forma, falamos do nascimento de Cristo.

II. A segunda coisa a falar é O ALIMENTO DE CRISTO. – *“Manteiga e mel comerá, para que ele saiba rejeitar o mal e escolher o bem.”*

Nossos tradutores eram, certamente, estudiosos e Deus deu-lhes muita sabedoria para que pudessem adequar nossa linguagem com a majestade da original, mas aqui eles foram culpados e inconsistentes. Eu não vejo como manteiga e mel podem fazer uma criança escolher o bem e rejeitar o mal. Se assim é, tais produtos deveriam ter seus preços aumentados consideravelmente. Porém, no original não diz: *“Manteiga e mel comerá para que saiba rejeitar o mal e escolher o bem”* [versão King James], mas *“Manteiga e mel comerá, até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem”* [versão Revista e Corrigida], ou melhor ainda *“Manteiga e mel comerá, quando souber recusar o mal e escolher o bem”* [versão Corrigida e Revisada Fiel].

Usaremos essa última tradução e trataremos de extrair o significado que está por trás das palavras. Elas nos devem ensinar, primeiramente, sobre a própria humanidade de Cristo. Quando Ele quis convencer Seus discípulos de que Ele era carne, e não espírito, pegou um pedaço de peixe assado e um pouco de mel e comeu, como os outros fizeram. *“Toquem-me”*, Ele disse, *“e vedes, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho”*. Alguns rebeldes ensinavam, ainda um pouco depois da morte de Cristo, que Seu corpo era uma mera sombra, que Ele não era um Homem real, de fato – mas aqui percebemos que Ele come manteiga e mel, justamente como os outros homens estavam fazendo. Assim como os outros homens, Jesus também era nutrido com comida! Ele era homem verdadeiro como era certamente o Deus verdadeiro e eterno. *“Por isso convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo*

sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo". Ele comeu manteiga e mel para nos mostrar que era um homem verdadeiro, o qual morreu no Calvário depois.

A manteiga e o mel nos ensinam, de novo, que Cristo nasceu em tempos de paz. Alguns produtos não são encontrados na Judéia em tempos de conflitos – os estragos da guerra varrem todos os valiosos produtos da indústria – nos pastos que não têm irrigação, nem alimento, conseqüentemente, não há manteiga. As abelhas poderiam fazer sua colméia nas carcaças de leões, para produzir mel lá. Mas quando a terra está conturbada, quem recolhe o mel? Como poderia um menino comer manteiga quando sua mãe foge no inverno, com sua mãe o segurando nos braços? Em tempos de guerra não temos escolha de comida, então as pessoas comem o que elas conseguem, e o suprimento é bem escasso. Damos graças a Deus por vivermos em uma terra de paz, e vejamos um mistério no texto: que Cristo nasceu em tempos de paz.

O templo de Jano (um deus romano) foi fechado antes que o Templo do Céu fosse aberto! Antes que o Príncipe da Paz viesse ao Templo de Jerusalém, a horrenda boca da guerra foi tapada! Marte (deus da guerra) havia embainhado sua espada e tudo estava em paz. César Augusto era imperador do mundo, ninguém mais governava, e as guerras haviam cessado – a terra estava calma, as folhas não se moviam nas árvores do campo, o oceano da contenda não era perturbado por nenhuma onda, os ventos quentes da guerra não sopravam sobre o homem para molestá-lo – tudo estava em paz e quieto! E, então, veio o Príncipe da Paz, quem, dias depois, romperá o arco, cortará a lança em pedaços e queimará os carros em fogo.

Ainda há outro ensinamento aqui: *“Manteiga e mel Ele comerá quando souber rejeitar o mal e escolher o bem”*. Isso nos ensina sobre a maturidade de Cristo, e com ela quero dizer que, ainda quando era um menino, ainda quando se alimentava de manteiga e

mel, que são alimentos infantis, Ele sabia discernir entre o bem o mal. Geralmente, não é a partir do momento que as crianças deixam seus alimentos infantis que elas sabem escolher o bem, ao invés do mal em pleno sentido. Isso requer anos para amadurecer suas faculdades, para desenvolver julgamento, para se tornarem homens – na realidade, pra fazer dele um homem. Porém Cristo, até quando Ele era um bebê, até quando Ele comia somente manteiga e mel, Ele sabia o que era mal e o que era bom, recusava um e escolhia outro.

Oh, que poderoso intelecto que estava naquele cérebro! Enquanto ainda era uma criança seguramente havia um brilho de gênio em Seus olhos; o fogo do intelecto deve ter incendiado sua fronte. Ele não era uma criança qualquer – como Sua mãe devia falar sobre Seus discursos de criança! Ele não brincava como as outras crianças; Ele não se interessava em gastar tempo com coisas ociosas; Seus pensamentos eram elevados e maravilhosos. Ele entendia mistérios e quando foi ao Templo nos dias de Sua infância não foi encontrado brincando nas praças e mercados como as outras crianças faziam, mas sentado entre os doutores, escutando-os e fazendo-os perguntas! Ele tinha uma mente genial: *“Jamais um homem falou como este Homem”*. Portanto, nenhuma criança pensou como Esta – Ele era surpreendente, a maravilha e o assombro de todas as crianças, o Príncipe das crianças – era o Deus Homem até quando era Criança! Creio que isso nos é ensinado nas palavras: *“Manteiga e mel comerá quando souber rejeitar o mal e escolher o bem”*.

Talvez possa isso parecer brincadeira, mas antes que termine de falar sobre essa parte do tema, tenho que dizer-lhes quão doce é pra minha alma crer que, assim como Cristo se alimentava de manteiga e mel, certamente manteiga e mel caíam de Seus lábios. Doces são Suas palavras para nossas almas, mas desejáveis que mel das colméias! Bom que coma manteiga Aquele cujas palavras acalmam o que está atribulado e cujas expressões são como azeite para

nossas dores. Bom que coma manteiga Aquele que veio sarar nossos corações quebrantados; que bom que tenha se alimentado da gordura da terra Aquele que veio para dar fertilidade à terra estéril e suavizar toda a carne com leite e mel, oh, mel no coração –

***“Onde poderia estar tamanha
doçura***

***Como a que provei no Teu amor,
Como a que encontrei em Ti?”***

Tuas palavras, oh Cristo, são como o mel! Eu, como uma abelha, tenho ido de flor em flor para colher doçura e produzir alguma essência preciosa para mim; porém eu encontrei mel em teus lábios, toquei Tua boca com meu dedo e peguei mel para mim, e meus olhos brilharam, doce Jesus! Toda palavra que vem de Ti é preciosíssima para minha alma – nenhum mel pode ser comparado com o Seu – bem Tu fizeste em comer manteiga e mel!

Talvez não devesse esquecer de dizer o efeito de Cristo ter comido manteiga e mel foi mostrar-nos que, durante Sua vida, Ele não iria diferir dos outros homens em Sua aparência externa. Outros profetas, quando vieram, estavam vestidos com rudes vestimentas e seus comportamentos eram solenes e austeros. Cristo não veio assim – Ele veio para ser um Homem entre os homens; festejava com os que festejavam, comia mel com os que comiam mel. Não diferia de ninguém e por isso comia e bebia como qualquer outro. Por que fez Cristo assim? Por que comprometeu a Si mesmo, sabendo que o que falavam eram calúnias? Para ensinar a Seus discípulos a não se aparegarem à comida e à bebida, mas que desprezassem essas coisas e vivessem como os outros viviam. Isso era pra ensiná-los que não é o que entra, mas o que sai, que contamina o homem! Não é o que uma pessoa come, com moderação, que o faz mal – mas é o que ela diz e pensa. Não é abster-se de comer, não são ordenanças carnais de *“Não toque, não prove, não maneje isto”* que constituem os fundamentos da nossa

religião, ainda que seja um anexo para ela. Manteiga e mel Cristo comeu, e manteiga e mel Seu povo deve comer! Assim, qualquer coisa que Deus, em Sua providência, lhes der, isso será o alimento de um filho de Deus.

III. Agora, chegaremos à conclusão com O NOME DE CRISTO: *“e chamará o seu nome Emanuel”*.

Tinha a esperança, meus queridos amigos, de ter suficiente voz hoje para falar sobre o nome do meu Senhor. Tinha a esperança de conduzir minha carruagem mais velozmente, mas, como minhas rodas foram retiradas, devo me contentar com o que tenho. As vezes, nos arrastamos quando não podemos caminhar, ou caminhamos quando não podemos correr, porém oh, aqui temos um doce nome para nossa conclusão – *“e chamará o seu nome Emanuel”*.

Antigamente, os pais colocavam os nomes com significado em seus filhos; não colocavam nomes de pessoas eminentes, a quem muito provavelmente chegariam a odiar, a ponto de não querer saber nada sobre elas. Eles tinham nomes repletos de significados relacionados com seus nascimentos. Por exemplo, Caim: *“Alcansei do SENHOR um homem”*, disse a mãe, e o chamou Caim, que é *‘Obtido’* ou *‘Adquirido’*.

Havia também Sete – que é *‘Substituto’*, pelo que sua mãe disse: *“Deus me deu outro filho em lugar de Abel”*. Noé significa *‘descanso’* ou *‘consolo’*. Ismael foi assim chamado por sua mãe porque Deus a ouviu. Isaque era chamado *‘riso’* porque ele trouxe riso, alegria para a casa de Abraão. Jacó era chamado *‘suplantador’* ou *‘astuto’* porque ele suplantaria seu irmão. Podemos assinalar muitos exemplos semelhantes – talvez esse fosse um bom costume entre os hebreus.

Vemos, portanto, que a virgem Maria chamou a seu filho Emanuel, para que houvesse um significado em Seu nome: *‘Deus conosco’*. Minha alma repete essas palavras *‘Deus conosco’*. Oh, esse é um dos sinos dos Céus! Repitamos isso mais uma vez: “Deus conosco”. Oh, essa é uma nota extraviada do Paraíso, *‘Deus conosco’*; isso é um sussurro de um serafim! “Deus conosco”. Essa é uma das notas do canto de Jeová, quando se regozija em Sua Igreja com cânticos: “Deus conosco”. *‘Deus conosco’*. Diga, diga, diga isso – esse é o nome do que nasceu hoje –

***“Ouçam, os anjos
arautos cantam!”***

Esse é Seu nome, *“Deus conosco”* – Deus conosco, por Sua encarnação, pois o majestoso Criador do mundo caminhou sobre este globo! Ele, que criou 10 mil órbitas, cada uma delas mais poderosa e mais vasta que a Terra, tornou-se um habitante desse pequeno átomo. Ele, que era de Eternidade a Eternidade, veio a este mundo de tempo finito e tornou-se o guia desta terra.

“Deus conosco” Ele não perdera Seu nome – Jesus teve esse nome na terra e Ele o tem, agora, no Céu! Ele é, agora, *“Deus conosco”*. Crente, Ele é Deus contigo para protegê-lo! Você não está sozinho, porque o Salvador está com você. Ponha-me em um deserto, onde plantas não crescem – Eu ainda posso dizer *“Deus conosco”*. Ponha-me no perigoso oceano, onde meu barco me balance loucamente sobre as ondas – Eu ainda diria *“Emanuel, Deus conosco”*. Levem-me aos raios de Sol e deixem-me voar pelas águas ocidentais – Eu ainda poderia dizer: *“Deus conosco”*. Deixem meu corpo mergulhar nas profundidades do oceano e deixem-me esconder nas cavernas subterrâneas – eu ainda diria, como um filho de Deus diria, *“Deus conosco”*. Sim, em uma tumba, lá dormindo em meio à corrupção, ainda lá poderia ver as pisadas de Jesus! Ele trilhou o caminho de todo Seu povo e ainda é *‘Deus conosco’*.

Mas se querem conhecer esse nome tão doce, devem conhecê-lo por meio do Espírito Santo. Esteve Deus conosco hoje? De que serve o Templo se Deus não está nele? Melhor seria ficarmos em casa se não temos visitas de Jesus Cristo e, certamente, podemos vir, e vir e vir tão regularmente como essa dobradiça das portas se dobram, “Deus conosco”, pela influência do Espírito! A menos que o Espírito Santo tome as coisas de Cristo e as aplique a nossos corações, não haverá ‘Deus conosco’. De outra maneira, Deus é fogo consumidor. Eu amo o ‘Deus conosco’ –

***“Até que eu veja Deus em
corpo humano
Meus pensamentos não
encontram consolo”***

Agora os pergunto: vocês sabem o que significa ‘Deus conosco’? Esteve Deus com vocês em suas tribulações, por meio da influência consoladora do Espírito Santo? Esteve Deus com vocês enquanto estavam a esquadrinhar as Escrituras? O Espírito Santo brilhou sobre as Escrituras? Esteve Deus com vocês na convicção, trazendo-os para o Sinai? Esteve Deus com vocês, consolando-os, trazendo-os para o Calvário, de novo? Você conhece o inteiro significado desse nome, Emanuel, Deus conosco? Não, aquele que o conhece mais que todo mundo sabe pouco disso! Ai de mim, aquele o que não o conhece é ignorante, tão ignorante que sua ignorância não é boa, mas motivo de condenação! Deixe Deus ensiná-lo o significado do nome Emanuel, Deus conosco!

Agora cheguemos à conclusão. ‘Emanuel’. O mistério da sabedoria, “Deus conosco”. Sábios olham e se maravilham. Os anjos desejam vê-lo. Um medidor de razão não pode alcançar metade de sua profundidade. As asas de águia da ciência não podem voar tão alto, e o olho perfurador do urubu da pesquisa não pode vê-lo! ‘Deus conosco’. É o terror do Inferno! Satanás com esse

som. Sua legião foge rapidamente, o dragão das asas negras do abismo estremece de medo diante disso! Deixem que ele venha até vocês de repente e simplesmente sussurrem: *‘Deus conosco’*, se cai de bruços, confundido e atordoado! Satanás estremece quando ouve esse nome *‘Deus conosco’*.

Essa é a força do obreiro – como ele poderia pregar o Evangelho, como ele poderia dobrar seus joelhos em oração, como poderia o missionário ir para terras estrangeiras, como o mártir poderia suportar uma situação controversa, como poderia alguém confessar Seu Mestre, como poderia um homem trabalhar se essas palavras lhe fossem tiradas? “Deus conosco”, é o conforto do sofredor, é o bálsamo de sua dor, o alívio de sua profunda tristeza, é o sono que Deus dá a Seu amado, o descanso depois do trabalho e da labuta.

Ah, e para terminar, *‘Deus conosco’* constitui um soneto da eternidade, é a aleluia dos Céus, o clamor dos glorificados, a canção dos redimidos, o coro dos anjos, é a eterna oratória da grande orquestra do céu! “Deus conosco” –

***“Deus Salve Emanuel, Divino
Em Ti brilham as glórias de Teu
Pai!
Tu, o mais reluzente, doce e
reto
Que tenham visto os olhos o que
os anjos já conheciam”***

Bem, um feliz Natal para todos vocês; e sei que ele será um feliz Natal se vocês tiverem Deus com vocês! Não direi nada hoje contra festividades deste dia do nascimento de Cristo. Sustento que, talvez, não seja certo celebrá-lo, mas nunca estaremos no meio daqueles que consideram um dever celebrá-lo, assim como outros que o celebram de maneira correta. Mas amanhã refletiremos sobre o nascimento de Jesus. Somos compelidos a isso, tenho certeza,

independente de quão vigorosamente nos apeguemos a nosso áspero Puritanismo.

E, *“assim que celebrarmos a festa, não com o velho fermento, nem com o fermento da malícia e da maldade, mas com o pão sem fermento, de sinceridade e verdade”*. Não festejem como se quisessem festejar a Baco! Não vivam, amanhã, como se adorassem a uma entidade pagã. Celebrem, Cristãos, celebrem! Vocês têm esse direito. Vão às casas e festejem esse dia. Celebrem o nascimento de seu Salvador. Não tenho vergonha de estarem contentes, pois têm o direito de ficarem felizes!

Salomão disse: *“Siga o teu caminho, coma o pão com alegria e beba seu vinho com alegre coração; porque tuas obras já são agradáveis a Deus. Em todo tempo sejam suas vestes brancas, e nunca falte unguento sobre sua cabeça”*.

***“A religião nunca foi
desenhada
Para diminuir nossos
prazeres”***

Lembrem-se que nosso Senhor comeu manteiga e mel. Voltem às suas casas, regozijem-se no Natal, mas em suas festas pensem no Homem de Belém – permitam-no ter um lugar seus corações, dêem glórias a Ele, pensem na virgem que O concebeu – mas pensem, acima de tudo, no Homem que nasceu, no Filho dado! Terminei dizendo, de novo:

“UM FELIZ NATAL PARA TODOS VOCÊS!”

FONTE: <http://www.spurgeon.com.mx/sermones.html>

Traduzido do espanhol, do sermão “El Nacimiento de Cristo.”, traduzido por Allan Román, com autorização deste para português pelo Projeto Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público Sermão nº 2392—Volume 40

Tradução: Isabela Caroline



Projeto Spurgeon | Pregamos a Cristo Crucificado.

Projeto de tradução de sermões, devocionais e livros do pregador batista reformado Charles Haddon Spurgeon (1834-1892) para glória de Deus em Cristo Jesus, pelo poder do Espírito Santo, para edificação da Igreja e salvação e conversão de incrédulos de seus pecados. Acesse em:

<http://www.projetospurgeon.com.br/>